



\ CURADORIA EDUCATIVA

Educadoras e educadores, tudo bem com vocês?

Hoje é dia de indicação de livros por aqui. Na verdade, os livros são só ponto de partida para o nosso encontro de hoje, afinal de contas estávamos contando os dias para reencontrá-las (os)! Por aqui escrevemos "como quem manda cartas de amor" destinadas a pessoas que, como nós, acreditam que bons processos educativos são constituídos por muitas trocas e conversas.

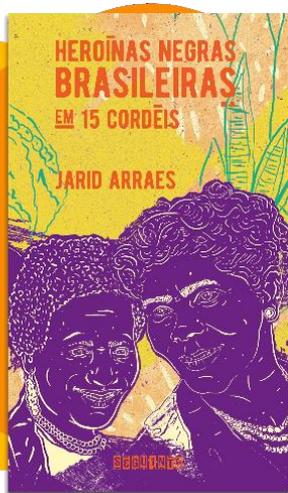


Para hoje separamos alguns livros que, além de interessantes, também podem auxiliar você que gostaria de conduzir diálogos ou perpassar pelo universo da revolução sexual, ideais femininos e feministas, divisão de classes e pertencimento a partir de uma ótica cheia de narrativas, personagens e boas histórias. Livros que podem ser utilizados em contextos distintos que sim, sempre serão atuais!

Boa leitura e apropriação!



[Nunca houve um castelo](#) romance escrito pela pernambucana [Martha Batalha](#) é uma daquelas histórias que, de maneira sutil, te conduz à um mergulho irônico sobre a vida da burguesia, a ditadura militar, o machismo estrutural no Brasil e a submissão. Publicado em 2018, este livro pode ser encontrado facilmente nas livrarias físicas e virtuais. Mas clicando [aqui](#) você tem acesso à parte do livro para ver se te inspira a se jogar por inteira(o) nessa preciosidade da literatura brasileira contemporânea.



[Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis](#) de [Jarid Arraes](#) foi publicado em 2017 e coloca em evidência histórias de mulheres corajosas que a historiografia brasileira corrente insiste em deixar no esquecimento. Firmina, Carolina Maria de Jesus, Aqualtunue, Esperança Garcia, Laudelina de Campos estão entre essas mulheres que o livro, de maneira poética e intensa nos conta. Todas elas estão [aqui](#) para você conhecer e continuar contando suas importantes histórias. Um [pouquinho](#) do livro só para te deixar curiosa(o).



[A guerra não tem rosto de mulher](#) de [Svetlana Aleksievitch](#) foi publicado originalmente na década de 1980 e sofreu inúmeros ataques e recusas de editoras na ocasião por se tratar de uma narrativa diferente sobre a Segunda Guerra Mundial. A perspectiva das soldadas soviéticas que lutaram pelo seu país. O olhar feminino que confronta e sensibiliza as predominantemente masculinas histórias sobre a guerra. Um livro composto por muitas vozes e que, certamente, causa sensações diversas nos leitores. Com tradução de [Cecília Rosas](#)

você pode ter o gostinho do que é este livro clicando [aqui](#). Não é difícil encontrá-lo atualmente, principalmente na internet. Saiba mais se aventurando [nesta](#) investigação!